



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Departamento de Administração
Curso de Graduação em Administração à distância

Daniely Almeida de Oliveira Artuso

**A importância das parcerias para a sustentabilidade da
COOPERCICLA – Cooperativa de catadores e recicladores
de Paracatu – MG**

Brasília – DF
Ano 2011

Daniely Almeida de Oliveira Artuso

**A importância das parcerias para a sustentabilidade da
COOPERCICLA - Cooperativa de catadores e recicladores
de Paracatu – MG**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Prof. Dra. Fabrícia Faleiros Pimenta

Brasília – DF

Ano 2011

Artuso, Daniely A Oliveira.

Importância das parcerias para a sustentabilidade da COOPERCICLA – Cooperativa de catadores e recicladores de Paracatu - MG/ Daniely Almeida de Oliveira Artuso – Brasília, 2011.

40 p.: il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2011.

Orientador: Prof. Dra. Fabrícia Faleiros Pimenta

1.Reciclagem. 2.Cooperativismo. 3.Resíduos sólidos.
4.Parcerias.

Daniely Almeida de Oliveira Artuso

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do
(a) aluno (a)

Daniely Almeida de Oliveira Artuso

Dra. Fabrícia Faleiros Pimenta
Doutora em História pela Universidade de
Brasília UnB
Professora-Orientador

Dr. Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes
Doutor em Desenvolvimento Sustentável pelo
Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB
Professor-Examinador

Brasília, 09 de abril de 2011

Dedico este trabalho aos meus pais Deusdede e Wanda, que sempre se esforçaram para me proporcionar a melhor formação. Em especial a minha mãe, exemplo de vida e que estará para sempre viva em minhas lembranças. Saudades...

Aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos, amigos de toda hora.

Ao meu marido Ronaldo, meu grande incentivador.

A minha pequena Maria Rita, que soube, com paciência, compreender os momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Aos cooperados e participantes da COOPERCICLA, em especial ao senhor Luiz Ubaldo e a Michele, pelo grande auxílio na composição deste trabalho.

Ao Padre Renato e ao José Geraldo por toda ajuda.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é verificar a importância das parcerias públicas e privadas para a sustentabilidade da COOPERCICLA – Cooperativa de catadores e recicladores de Paracatu - MG, organização que realiza um trabalho de coleta seletiva com o apoio de empresas parceiras e da Prefeitura Municipal. Para tanto, foi realizada coleta de dados por meio de entrevista semi-estruturada com dois participantes da Cooperativa e pesquisa documental. A análise documental permitiu conhecer a história da Cooperativa e sua estrutura organizacional. Já a abordagem dos conceitos de Reciclagem, Cooperativismo, Resíduos sólidos e Parcerias foram fundamentais para a construção deste trabalho. Através das entrevistas realizadas, foi possível identificar a importância das parcerias não só para a Cooperativa, mas para a qualidade de vida de cada um dos 23 cooperados, que passaram a contar não só com a renda obtida da coleta de material, mas principalmente com instrução e qualificação oferecidas por empresas parceiras. Concluiu-se que, sem a colaboração dos parceiros, a sobrevivência da cooperativa fica comprometida e que a prestação de serviços de coleta seletiva para a Prefeitura pode ser o modelo mais viável para a sustentabilidade da COOPERCICLA.

Palavras-chave: 1.Reciclagem 2.Cooperativismo 3.Resíduos sólidos 4. Parcerias.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Métodos e técnica de pesquisa.	22
Tabela 2 – Empresas e organizações parceiras da COOPERCICLA	30
Tabela 3 – Valores coletados em quilograma.....	32
Tabela 4 – Investimento no estado de Minas Gerais Fonte FBB.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Momento em que o caminhão é carregado.....	24
Figura 2 – Entrada da fábrica de vassouras – destaque para os parceiros.....	26
Figura 3 – Caminhão doado pela FBB.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASMARE – Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte MG

CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem

COOPERCICLA – Cooperativa dos catadores e recicladores de Paracatu - MG

COOPERVAP – Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu

FBB – Fundação Banco do Brasil

INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

MG – Minas Gerais

NBR – Norma Brasileira

ONG – Organização não governamental

PNSB 2008 - Pesquisa Nacional de Saneamento Básico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Formulação do problema.....	15
1.2	Objetivo Geral	15
1.3	Objetivos Específicos.....	15
1.4	Justificativa.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Resíduos Sólidos.....	17
2.2	Reciclagem.....	18
2.3.	Cooperativismo.....	19
2.4	Parcerias.....	20
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	22
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa.....	22
3.2	Participantes do estudo.....	22
3.3	Instrumento de pesquisa.....	23
3.4	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	23
4	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
4.1	Caracterização da organização.....	25
4.2	Histórico da cooperativa.....	25
4.3	Estrutura organizacional.....	26
4.4	Missão, visão e valores.....	27
4.5	Análise dos dados.....	28
4.6	Caracterização dos parceiros.....	32
4.6.1	Prefeitura Municipal de Paracatu.....	32
4.6.2	Grupo Camargo Correa.....	32
4.6.3	Cáritas Diocesana de Paracatu.....	33

4.6.4	Grupo Votorantim Metais.....	34
4.6.5	Grupo Kinross.....	34
4.6.6	Fundação Banco do Brasil.....	34
5	CONCLUSÕES.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE A Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	39
	APÊNDICE B Roteiro para entrevista.....	40

1- INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é verificar a importância das parcerias públicas e privadas para a sustentabilidade da COOPERCICLA – Cooperativa dos catadores e recicladores de Paracatu - MG.

O crescimento da economia mundial e o conseqüente aumento do consumo trouxeram para as administrações municipais, dentre outros efeitos colaterais, a necessidade de encontrar uma destinação adequada para o lixo urbano.

A ampliação e modernização dos serviços de limpeza urbana, a construção de aterros sanitários e a implantação de coletas seletivas, são exemplos de políticas públicas que buscam equacionar o problema dos resíduos sólidos urbanos.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB (2008), no Brasil, os serviços de manejo dos resíduos sólidos compreendem a coleta, a limpeza pública bem como a destinação final desses resíduos, e exercem um forte impacto no orçamento das administrações municipais, podendo atingir 20,0% dos gastos da municipalidade.

Aos poucos, a sociedade foi percebendo o tamanho deste desafio e, em muitos casos, se mobilizou para contribuir na busca de soluções.

Em alguns municípios, a iniciativa da implantação de coletas seletivas partiu da administração pública e, em outros da própria sociedade. Certo é que este tipo de iniciativa possibilitou alavancar uma atividade econômica que era tratada antes de maneira marginal, a reciclagem.

Além da importância econômica, esta atividade representa hoje um importante instrumento de inclusão social, gerando emprego e renda, proporcionando à categoria dos catadores um status de agente econômico e social.

São vários os exemplos, pelo país afora, de organizações de catadores que conseguiram romper preconceitos, estabelecer parcerias com o poder público e com a iniciativa privada e prestar um serviço de qualidade, contribuindo de maneira efetiva para a gestão dos resíduos sólidos, minimizando seus impactos ambientais.

Um destes exemplos é a ASMARE – Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte - MG. Esta associação que é uma referência não apenas no estado de Minas Gerais, mas em todo o país, é responsável pela coleta, triagem, prensagem e comercialização de material reciclado no município de Belo Horizonte, gerando renda e qualidade de vida para seus associados e suas famílias.

Em Paracatu, cidade localizada no noroeste de Minas Gerais, cerca de 200 (duzentos) quilômetros de Brasília, a reciclagem também se tornou uma atividade econômica capaz de mobilizar sociedade, poder público e empresas privadas.

Em 2002, um grupo de catadores decidiu fundar a Paracatu Recicla, uma associação que organizou os catadores de material reciclável, buscando retirá-los da marginalidade, potencializando o esforço individual e promovendo inclusão social. Para isto, a organização buscou parcerias que proporcionassem estabilidade financeira e capacitação técnica e gerencial.

Esta associação atuou até 2007, quando se transformou na COOPERCICLA – Cooperativa de Catadores e Recicladores de Paracatu - MG. Com esta nova condição jurídica foi possível ampliar as parcerias, consolidar a imagem perante a sociedade e elevar a renda dos cooperados.

Sediada em um galpão cedido pela Prefeitura Municipal, a COOPERCICLA recebe material reciclável doado por grandes empresas do município, além de realizar a coleta seletiva em diversos bairros da cidade.

As parcerias, no entanto, não se restringem a doações de empresas privadas do município ou subsídios do poder público municipal. Abrangem também outras organizações não-governamentais na elaboração de projetos e na capacitação dos cooperados, além de importantes contribuições de organizações como a Fundação Banco do Brasil, o Grupo Camargo Correa e o Grupo Votorantim.

Se por um lado as parcerias proporcionam o compartilhamento de conhecimentos e o suporte material e financeiro necessários, por outro, agregam o risco de promover uma acomodação que pode comprometer a sustentabilidade da organização no

caso de rompimento com algum dos parceiros, principalmente com a Prefeitura Municipal.

Nesse sentido, a presente pesquisa buscará verificar a importância das parcerias para a sobrevivência da COOPERCICLA – Cooperativa dos catadores e recicladores de Paracatu - MG.

1.1 Formulação do problema

Considerando o propósito do presente trabalho, foi levantada a seguinte questão de pesquisa:

- Qual a importância das parcerias públicas e privadas para a sustentabilidade da COOPERCICLA?

1.2 Objetivo Geral

O objetivo deste estudo foi verificar a importância das parcerias públicas e privadas para a sustentabilidade da COOPERCICLA.

1.3 Objetivos Específicos

Para alcance do objetivo geral proposto, pretendeu-se também:

- Apresentar as parcerias estabelecidas pela COOPERCICLA
- Verificar a influência das parcerias na gestão financeira da Cooperativa
- Verificar a importância dos parceiros para a estruturação material e organizacional da instituição
- Analisar a relação da cooperativa com o poder público municipal

1.4 Justificativa

O mundo chegou ao século XXI com um grande desafio a enfrentar: a necessidade de encontrar uma maneira sustentável de minimizar os impactos ambientais e sociais da crescente geração de resíduos sólidos, resultado de uma sociedade cada vez mais influenciada por uma cultura consumista.

Neste sentido, percebe-se uma importância cada vez maior do terceiro setor na gestão de políticas que apontem para possíveis soluções destes problemas, buscando conciliar a preservação ambiental com a geração de riquezas.

Com a consolidação dos conceitos de desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental, as organizações privadas e públicas passaram a considerar a importância de se estabelecer e fortalecer parcerias com o terceiro setor, com o objetivo de potencializar ações que possam contribuir para conciliar a inclusão social, a preservação ambiental e a geração de emprego e renda.

Seguindo esta ótica, a presente monografia repousa sua importância no fato de que uma avaliação das parcerias públicas e privadas pode ser considerada um avanço em termos não só de análises, mas também de aplicabilidade real, especialmente no que tange à sustentabilidade de uma cooperativa de catadores de material reciclável. Deste modo, a pesquisa aqui apresentada procura fazer uma análise da COOPERCICLA e suas parcerias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

São apresentados os aspectos teóricos afetos ao problema tratado, mediante uma revisão bibliográfica relativa à reciclagem, cooperativismo, resíduos sólidos e parcerias

2.1 Resíduos sólidos

Toda atividade humana gera algum tipo de resíduo. Esta pode ser considerada uma afirmação elementar. Entretanto faz-se necessário conhecer o significado do termo lixo e diferenciá-lo de resíduo sólido.

Segundo a norma brasileira NBR 10004/04 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, lixo pode ser definido como os “restos das atividades humanas, consideradas pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo se apresentar no estado sólido, semi-sólido ou líquido, desde que não seja possível o tratamento convencional”.

É preciso, no entanto, uma compreensão mais ampla e clara do conceito de resíduos sólidos, enfoque do presente trabalho.

A mesma norma brasileira NBR 10004, de 2004 define resíduos sólidos como:

Resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível.

Para o presente trabalho, lixo é tudo aquilo que, de nenhum modo, é passível de utilização. Em contrapartida o resíduo sólido é passível de transformação, revelando-se assim, ainda útil de alguma forma. Exemplo disso é o bagaço da laranja, subproduto da indústria de suco, que é transformado em ração para ruminantes.

O Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos classifica os resíduos sólidos urbanos, quanto à origem ou natureza em:

- Lixo doméstico ou residencial
- Lixo comercial
- Lixo público
- Lixo domiciliar especial: entulho de obras, pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes, pneus
- Lixo de fontes especiais: lixo industrial, lixo radioativo, lixo de portos, aeroportos e terminais, rodo ferroviários, lixo agrícolas e resíduos de serviços de saúde.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - PNSB 2008, 61,2% das prestadoras dos serviços de manejo dos resíduos sólidos eram entidades vinculadas à administração direta do poder público; 34,5%, empresas privadas sob o regime de concessão pública ou terceirização; e 4,3%, entidades organizadas sob a forma de autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e consórcios.

2.2 Reciclagem

O estilo de vida moderno, está intimamente ligado ao consumismo, e conseqüentemente ao desperdício e à produção de lixo. O que fazer com tantos resíduos e embalagens que muitas vezes servem apenas para agregar valor ao produto?

Segundo o site www.ambientebrasil.com.br, a reciclagem é um processo industrial que converte o lixo descartado (matéria-prima secundária) em produto semelhante ao inicial ou outro. Reciclar é economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que é jogado fora.

Segundo o INMETRO (2002):

A reciclagem reduz o consumo dos recursos naturais, o consumo de energia, o volume de lixo e a poluição do globo. Além disso, a Reciclagem pode se tornar uma poderosa fonte de lucro.

Este trabalho entende a reciclagem como o modo pelo qual o homem aproveita ao máximo os resíduos produzidos por todas as suas atividades, objetivando amenizar os efeitos na natureza, e ainda a entende como uma fonte de geração de emprego e renda.

A reciclagem tem a capacidade de diminuir o acúmulo do lixo no meio ambiente, além de reduzir a emissão de gases, contribuindo com a racionalização do uso dos recursos naturais. Ela também é capaz de proporcionar mais qualidade de vida, através da geração de renda melhoria do meio ambiente como um todo. De acordo com André Vilhena, diretor executivo do site CEMPRE:

O conceito de reciclagem abrange diversos aspectos técnicos, econômicos e sociais da relação Homem x Meio Ambiente. Entender a importância da reciclagem é o primeiro passo, mas saber praticá-la é o desafio maior. Ao contrário do que muitos imaginam, a relação custo/benefício de um projeto de reciclagem bem gerenciado pode apresentar resultados positivos surpreendentes.

2.3. Cooperativismo

O cooperativismo moderno nasceu com a cooperativa de Rochdale, na Inglaterra em 1844, com a finalidade de auxiliar os trabalhadores na aquisição de produtos a preços mais baixos.

No Brasil, a primeira cooperativa foi fundada em 1891, com a finalidade de suprir o consumo dos funcionários da Companhia Telefônica de Limeira, São Paulo.

De acordo com Veiga e Fonseca (1999, p.17), cooperativismo é:

Uma filosofia do homem na sociedade em que vive um pensamento que procura construir uma nova maneira de processar a economia baseando-se no trabalho e não no lucro; na ajuda mútua e não na concorrência e competição; nos valores e necessidades humanas e não na acumulação individual do dinheiro e na exploração do trabalho de outras mulheres e homens. Para tanto, o cooperativismo visa ao aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões social, econômica e cultural; preocupa-se com a qualidade de seus produtos e serviços, busca o preço justo, preocupa-se com seu entorno e com o meio ambiente e busca construir uma sociedade mais equitativa, democrática e sustentável.

Segundo o Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, as principais vantagens da utilização de cooperativas de catadores são:

- geração de emprego e renda;
- resgate da cidadania dos catadores, em sua maioria moradores de rua;
- redução das despesas com os programas de reciclagem;
- organização do trabalho dos catadores nas ruas evitando problemas na coleta de lixo e o armazenamento de materiais em logradouros públicos;
- redução de despesas com a coleta, transferência e disposição final dos resíduos separados pelos catadores que, portanto, não serão coletados, transportados e dispostos em aterro pelo sistema de limpeza urbana da cidade. Essa economia pode e deve ser revertida às cooperativas de catadores, não em recursos financeiros, mas em forma de investimentos em infraestrutura (galpões de reciclagem, carrinhos padronizados, prensas, elevadores de fardos, uniformes), de modo a permitir a valorização dos produtos catados no mercado de recicláveis.

O cooperativismo assume assim um valor fundamental e imprescindível para este trabalho, uma vez que ele prima pela união de esforços para o desenvolvimento humano, individual e coletivo.

2.4 Parcerias

O termo parceria torna-se cada vez mais atual, devido à necessidade de fortalecimento entre as organizações, principalmente no que se refere às organizações da sociedade civil.

Na perspectiva deste trabalho a parceria é vista na solidariedade entre os membros da comunidade local em conjunto com o poder público, com as empresas e ONGs para atingir seus objetivos.

Segundo Noleto (2004, p.13):

A concepção de parceria significa uma associação em que a soma das partes representa mais que o somatório individual de seus membros, pois, por meio da parceria, há um fortalecimento mútuo para atingir um determinado fim.

Para tornar-se efetiva, uma parceria necessita compartilhar aprendizagem, visão, inovação, conhecimento e processos.

Parceria também expressa comprometimento. As afirmações de Soares (2001, p.5) corroboram com esse entendimento:

Quando falamos em parceria, estamos falando de uma relação que é muito mais do que simplesmente “nós pagamos, vocês executam”, ou “nós apoiamos, vocês fazem nosso comercial”. A relação de parceria exige o comprometimento de todos para o alcance dos resultados desejados, mesmo que os objetivos (individuais) dos parceiros sejam diferentes, mas o interesse maior deve ser comum.

Para Noletto (2004, p.15) “a lógica da parceria é a da intercomplementaridade de recursos e capacidades entre as organizações parceiras.”

Com o intuito de ampliar a inclusão e diminuir a desigualdade social, o terceiro setor vem utilizando-se, cada vez mais, do sistema de parcerias para alcance das metas de cunho social.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

No presente trabalho foi adotado o método exploratório e a abordagem qualitativa, conforme quadro a seguir:

Objetivos Específicos	Método	Abordagem
1 - Apresentar as parcerias estabelecidas pela COOPERCICLA	Exploratório	Qualitativa
2 - Verificar a influência das parcerias na gestão financeira da Cooperativa	Exploratório	Qualitativa
3 - Verificar a importância dos parceiros para a estruturação material e organizacional da instituição	Exploratório	Qualitativa
4 - Analisar a relação da cooperativa com o poder público	Exploratório	Qualitativa

Tabela 1 Métodos e técnicas de pesquisa

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória e buscou verificar a importância das parcerias públicas e privadas para a sustentabilidade de uma cooperativa de catadores.

A abordagem foi do tipo qualitativa, com a realização de entrevista semi-estruturada para a coleta de dados na sede da COOPERCICLA. A análise documental, e as informações sobre o histórico da cooperativa foram muito importantes para composição do trabalho.

3.2 Participantes do estudo

A seleção dos entrevistados foi feita de forma intencional para dar plena confiabilidade à pesquisa. Para tanto foram escolhidos o senhor Luiz Ubaldo Jesus

da Silva, ex-presidente e prestador de serviços da COOPERCICLA, e a atual presidente Michele Monteiro, pelo fato de conhecerem a fundo a cooperativa: sua fundação, sua estrutura organizacional, seus parceiros, bem como as dificuldades encontradas ao longo de sua trajetória. Entretanto, cabe ressaltar que ao abordar apenas a visão dos dirigentes, a pesquisa torna-se restrita e parcial.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para a coleta dos dados, foi realizada entrevista individual, seguindo um roteiro previamente definido, conforme demonstrado no Apêndice B.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A técnica utilizada para a obtenção dos dados da empresa foi entrevista semi estruturada. Para coleta dos dados primários, foi realizada entrevista individual no dia 19/03/2011 na sede da COOPERCICLA, no município de Paracatu MG, com os dois participantes escolhidos.

Primeiramente foi agendado, por telefone, a data e o horário para a realização das entrevistas. No dia marcado, 19 de março, às 09 horas o encontro aconteceu no escritório da COOPERCICLA. Os entrevistados foram bastante receptivos. Foi explicado o objetivo das entrevistas, sobre o termo de consentimento livre e esclarecido e coletados os dados pessoais dos entrevistados. As perguntas seguiram um roteiro predefinido, com novas inserções de acordo com a direção das respostas. As respostas foram registradas de forma manual a pedido dos entrevistados. Alguns dados, que a presidente não dispunha no momento, foram encaminhados posteriormente pela senhorita Michele, por e-mail. A visita à sede da COOPERCICLA durou cerca de uma hora e aconteceu no momento em que o caminhão era carregado para o transporte do material até a cidade de Belo Horizonte MG, onde é comercializado.



Figura 1: Momento em que o caminhão é carregado

No final da entrevista, o senhor Luiz Ubaldo apresentou os catadores, a sede e alguns dos equipamentos da COOPERCICLA.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Caracterização da organização

A COOPERCICLA – Cooperativa de Catadores e Recicladores do Noroeste de Minas está cadastrada no CNPJ sob o nº 9913001/0001-00 e foi fundada em 08 de novembro de 2007.

Sua área de atuação abrange a coleta seletiva, a triagem e a comercialização do material reciclável, gerando emprego e renda para os cooperados e contribuindo para o alongamento da vida útil do aterro sanitário dos municípios de Paracatu, no Noroeste do estado de Minas Gerais.

4.2 Histórico da cooperativa

No ano de 2002 os catadores do município de Paracatu MG fundaram uma associação conhecida como PARACATU RECICLA. Até o ano de 2007, esta associação exerceu um papel importante na articulação de políticas públicas voltadas para o reaproveitamento de resíduos sólidos urbanos.

Ocorre que, ao debaterem o crescimento da organização, perceberam as limitações impostas ao setor e começaram a discutir e analisar a criação de uma cooperativa regional que viabilizasse a criação de uma rede de reciclagem com os municípios vizinhos. O primeiro passo dado foi a apresentação de um projeto para a FBB – Fundação Banco do Brasil, para aquisição de um caminhão para levar o material coletado e triado nos municípios até os compradores, estimulando a cooperação entre os catadores dos municípios da região e reduzindo os custos com frete. O projeto foi aprovado e implantado em fevereiro de 2007.

Depois de alguns encontros entre os membros da Associação, uma assembléia aprovou a criação da COOPERCICLA em novembro de 2007, proporcionando avanços organizacionais e sociais, proporcionando maiores benefícios aos associados como recolhimento e proteção previdenciária, acesso ao crédito e maiores oportunidades de parcerias envolvendo tanto o setor público como o setor privado.

As parcerias fazem parte da história da COOPERCICLA desde a sua fundação e são concretizadas de diferentes formas: no fornecimento de material, na capacitação

dos cooperados, na cessão do galpão onde a cooperativa é instalada, no fornecimento de caminhões para a coleta seletiva e no pagamento de despesas de manutenção (telefone, água e energia).

Dentre os parceiros da Cooperativa destacam-se as seguintes: Prefeitura Municipal de Paracatu, Cáritas Diocesana, Fundação Banco do Brasil, Votorantim Metais, Grupo Kinross e Camargo Correia.



Figura 2: Entrada da fábrica de vassouras – destaque para os parceiros

4.3. Estrutura Organizacional

O estatuto da Cooperativa aprovado em assembléia geral prevê a seguinte estrutura organizacional:

ASSEMBLÉIA GERAL DOS ASSOCIADOS: é o órgão supremo da Cooperativa com poderes para decidir os negócios relativos ao objeto da sociedade e eleger o Conselho de Administração.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: composto por 07 (sete) membros efetivos, eleitos em Assembléia Geral para um mandato de 03 anos e poderes para planejar e elaborar normas operacionais e nomear a Diretoria Executiva.

DIRETORIA EXECUTIVA: é o órgão que tem o papel de coordenar e fazer cumprir as deliberações das Assembléias Gerais e do Conselho de Administração, estabelecendo normas, programas e metas necessárias ao desenvolvimento das atividades administrativa, financeira, operacional, comercial e assistencial, bem

como efetuar os seus controles. É composta de presidente, vice presidente, secretário e diretor financeiro escolhidos entre os membros do Conselho de Administração.

CONSELHO FISCAL: a Administração da COOPERCICLA será fiscalizada por um Conselho Fiscal constituído de 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes eleitos anualmente pela Assembléia Geral.

COMITÊ DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: tem a função de representação de classe e de assessoramento do Conselho de Administração, sendo composto pelo vice presidente do Conselho de Administração, 1 (um) associado do setor operacional e 1 (um) associado do setor de produção.

A estrutura organizacional da COOPERCICLA, uma vez que foi aprovada em assembléia geral, traduz a importância da coletividade na tomada de decisões para um trabalho efetivo e transparente. Tal estrutura de organização e de trabalho assegura aos parceiros o desejo de continuidade nas parcerias.

4.4 Missão, visão e valores

A visita à sede da COOPERCICLA proporcionou conhecer a missão, a visão e os valores da cooperativa:

Missão - Atuar de forma segura e rentável, na atividade de coleta, triagem e reciclagem de resíduos sólidos, promovendo a inclusão social e a cidadania, com geração de emprego e renda e estimulando o reaproveitamento dos recursos naturais e a preservação ambiental.

A atividade da COOPERCICLA se enquadra primeiramente dentro de uma questão fundamental da humanidade: o cuidado com o meio ambiente. Porém sua atividade transpõe a questão meramente ecológica, alcançando questões não menos importantes como a socialização e o bem estar material de seus cooperados.

Visão - Ser referência da região em tecnologia social, especialmente na reciclagem e no reaproveitamento de resíduos sólidos urbanos, através do engajamento da

sociedade e da capacitação dos cooperados, proporcionando melhor qualidade de vida nos municípios do noroeste de Minas Gerais.

A COOPERCICLA deseja ser um marco para cidades que ainda estão em fase de implantação de um sistema de coleta seletiva ou que se encontram em dificuldades no gerenciamento das atividades relacionadas a tecnologias sociais.

Valores - A COOPERCICLA tem como valores:

- Inclusão social
- Respeito à coletividade
- Compromisso ambiental
- Administração transparente
- Capacitação dos colaboradores
- Estímulo à cidadania participativa

Estes valores revelam a verdadeira natureza de uma cooperativa, pois englobam as principais dimensões do homem enquanto ser em relação com o outro, com a natureza e com a sociedade. Ainda por se tratar de coletividade, a transparência é um valor ético imprescindível para a credibilidade de qualquer administração. A capacitação dos colaboradores, fruto das parcerias celebradas, agrega valores que geram o desenvolvimento humano, intelectual, familiar e até mesmo a elevação da autoestima dos membros da Cooperativa, como testemunhado pelo senhor Luiz Ubaldo.

4.5 Análise dos dados

A pesquisa foi realizada buscando os objetivos específicos e o objetivo geral a partir de entrevistas com o senhor Luiz Ubaldo Jesus da Silva, ex-presidente da Cooperativa e a senhorita Michele Monteiro, atual presidente da organização.

Inicialmente, foi possível identificar os principais parceiros da COOPERCICLA, segundo o Sr. Luiz Ubaldo. As organizações que mantêm algum tipo de parceria com a Cooperativa são:

- ✓ Fundação Banco do Brasil

- ✓ Camargo Correia
- ✓ Prefeitura Municipal de Paracatu
- ✓ Votorantim Metais
- ✓ Grupo Kinross
- ✓ Cáritas Diocesana
- ✓ Movimento Verde de Paracatu
- ✓ Fundação Conscienciarte
- ✓ COOPERVAP – Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu
- ✓ Banco Crediparnor – Cooperativa de Crédito do Noroeste
- ✓ Deputado estadual Almir Paraca

Embora as organizações do terceiro setor tenham avançado muito na profissionalização de suas atuações, as parcerias continuam sendo vitais para o desenvolvimento eficiente de suas atividades porque nelas há o fortalecimento para o alcance dos objetivos. A COOPERCICLA descobriu esta importância a partir de 2006, firmando parcerias com a Fundação Banco do Brasil, que forneceu um caminhão para transporte do material reciclável, além de prensas e outros equipamentos, conforme afirmou o ex-presidente da Cooperativa, senhor Luiz Ubaldo.



Figura 3: Caminhão doado pela FBB em frente à sede da COOPERCICLA

Na entrevista foi possível detalhar a contribuição de cada organização parceira para a COOPERCICLA – Cooperativa dos Catadores e Recicladores de Paracatu MG, conforme tabela 1.

Fundação Banco do Brasil	Fornecimento de veículos e equipamentos
Camargo Correa	Treinamento e fornecimento de equipamentos
Prefeitura Municipal de Paracatu MG	Pagamento das contas de água, energia e telefone; fornecimento de três caminhões para coleta do material reciclável e cessão por comodato de galpão para triagem e prensagem
Votorantim e Kinross	Fornecem material reciclável
Cáritas Diocesana	Apoio logístico e capacitação
Movimento Verde	Apoio logístico
Fundação Conscienciarte	Capacitação
Coopervap	Fornece material reciclável
Banco do Brasil	Fornece material reciclável
Dep. Almir Paraca	Equipamentos através de emendas parlamentares
Banco Crediparnor	Apoio logístico

Tabela 2 - Empresas e organizações parceiras da COOPERCICLA

Fonte: entrevista realizada com o senhor Luiz Ubaldo

Todas estas parcerias são, de acordo com o entrevistado, de grande importância, pois sem elas a Cooperativa não poderia adquirir os equipamentos e o caminhão. Os entrevistados destacam ainda que os materiais recicláveis doados pelos parceiros representam uma parte significativa do faturamento.

O senhor Luiz Ubaldo reconhece que muita coisa mudou com o estabelecimento das parcerias, pois além das doações, os cooperados são capacitados para exercerem de modo mais qualificado as suas atividades.

Para Monteiro et al (2001), o sistema de limpeza urbana consome cerca de 7 a 15% do orçamento municipal. Encontrar uma maneira de reduzir tal despesa, e ainda obter alguma vantagem financeira, é um grande desafio para as administrações municipais espalhadas pelo Brasil.

A Prefeitura Municipal de Paracatu realiza um trabalho junto à COOPERCICLA, no intuito de diminuir despesas com limpeza urbana e de prolongar a vida do aterro sanitário.

O que fica evidente a partir da entrevista realizada é a existência de uma relação de muita dependência com o Poder Público Municipal. A Cooperativa está sediada em

um galpão do município, doado através de comodato. Além disso, a Prefeitura paga as contas de água, energia e telefone e assume a despesa com o custo de três caminhões terceirizados para a coleta do material reciclável nos bairros onde a coleta seletiva está implantada. Não é possível aferir os valores da conta de energia e água pagas pela prefeitura, pois não há uma separação na medição destes serviços. Segundo informações fornecidas pela atual presidente, está tudo incluído na conta da Secretaria Municipal de Obras, já que o galpão está localizado em uma área desta secretaria.

É um grande desafio reduzir a relação de dependência, e o primeiro passo seria a COOPERCICLA perceber esta arriscada situação. A cooperativa pode se espelhar no exemplo da Prefeitura de Araxá que contratou os serviços da cooperativa daquele município para coletar, triar e prensar os materiais recicláveis, estabelecendo uma relação comercial diferente do paternalismo dos subsídios, reconhecendo o papel dos catadores como prestadores de um serviço importante para a manutenção da limpeza urbana e para a ampliação da vida útil do aterro sanitário.

Ao estabelecer uma relação comercial nos termos da legislação vigente, a COOPERCICLA passará a exercer o papel de prestadora de serviços, com as obrigações e as garantias legais resultantes de um contrato entre as duas partes (remuneração por tonelada de lixo recolhido). Dessa forma, a Cooperativa poderá ter uma situação mais estável e equilibrada.

A presidente forneceu também dados sobre a proporção do material reciclável coletado nas ruas em relação àquele doado pelos parceiros, conforme demonstrado no gráfico 1.

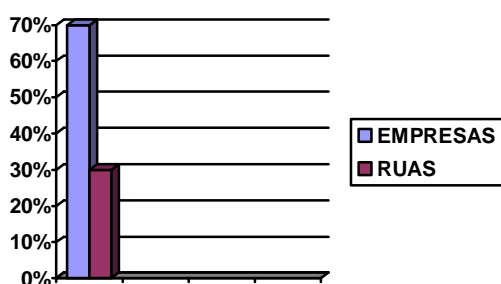


Gráfico 1 – Proporção do material coletado

Na tabela 3 está detalhada a quantidade de material coletado nos bairros e a quantidade doada pelos parceiros, referente ao primeiro trimestre de 2011, conforme informação da presidente da Cooperativa.

Doações de parceiros	106.929 kg
Coleta seletiva nos bairros	45.534 kg

Tabela 3 - Valores coletados em quilos

Por estes dados é possível constatar a importância das parcerias para o faturamento da COOPERCICLA, que, segundo a presidente é de cerca de R\$ 27.813,00 (vinte e sete mil oitocentos e treze) reais mensais.

A presidente informou ainda que a renda média de um catador da Cooperativa é de R\$ 898,00 (oitocentos e noventa e oito) reais mensais, o que representa um valor muito superior ao salário mínimo vigente. Uma vez que os parceiros são responsáveis pelo fornecimento de 70% do material reciclável, fica claro que a sobrevivência da Cooperativa e a renda mensal dos catadores dependem diretamente das parcerias. Traduzindo em números, o faturamento médio mensal sem as parcerias com as empresas fornecedoras seria reduzido a apenas R\$ 8.343,90. Considerando ainda que o Poder Público Municipal é responsável pelo pagamento integral das faturas de água, energia elétrica e telefone, além de isentar do pagamento de aluguel da sede da cooperativa, esse montante seria ainda menor, o que impactaria diretamente na renda mensal dos catadores

4.6 Caracterização dos parceiros

Dentre as empresas citadas pelo senhor Luiz Ubaldo, destacam-se algumas que, conforme relato do ex-presidente, mantêm uma parceria mais intensa e duradoura.

4.6.1 Prefeitura Municipal de Paracatu

A relação de parceria entre a Prefeitura Municipal e a COOPERCICLA gera benefícios para as duas partes. A Prefeitura também é bastante beneficiada, já que parte do lixo que seria encaminhado para o aterro sanitário é coletado pela Cooperativa, aumentando assim a vida do aterro sanitário.

4.6.2 Grupo Camargo Correa

A empresa, fundada nos anos de 1930, é um grupo industrial, especializada em engenharia, construção, geração e distribuição de energia, concessão de serviço público, incorporação imobiliária, indústria naval e óleo e gás.

Segundo o site da organização www.camargocorrea.com.br, “o investimento social é um dos aspectos da visão de sustentabilidade do grupo Camargo Correa”. Para a COOPERCICLA, o grupo é de fundamental importância para sua sobrevivência. A organização é responsável pela capacitação e treinamento dos cooperados. Segundo o senhor Luiz Ubaldo: “depois das parcerias mudou muito, porque nós temos cursos, treinamentos, ‘adquire’ conhecimento. As pessoas que trabalham aqui são muito humildes. É de importância para as famílias.”

4.6.3 Cáritas Diocesana de Paracatu

A Cáritas Brasileira é uma entidade que faz parte da Igreja Católica e atua em 200 países. Criada em 1956, é reconhecida como de utilidade pública federal. Atua na defesa dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável solidário na perspectiva de políticas públicas. A Cáritas Diocesana de Paracatu é uma das entidades-membro da Cáritas Brasileira e atua na Diocese de Paracatu. Seu principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento solidário sustentável das comunidades e populações excluídas, com estudo da problemática social, buscando as soluções adequadas a cada realidade.

Segundo o site da Cáritas Diocesana de Paracatu - www.caritasparacatu.blogspot.com

Em Paracatu, a Cáritas Diocesana assessora a COOPERCICLA, que é uma organização ambiental que vem gerando emprego e renda para catadores/catadoras e pessoas desempregadas ou subempregadas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Paracatu e outras organizações que compõe o Fórum Municipal Lixo e Cidadania. O trabalho é realizado com o resgate e elevação da autoestima dos catadores e catadoras e incentivo a organização em associativismo.

De acordo com a COOPERCICLA o principal apoio dado pela Cáritas, consiste na prestação de assessoria técnica, com a elaboração de projetos e apoio logístico.

4.6.4 Grupo Votorantim Metais

Segundo o site www.votorantim.com.br, o Grupo Votorantim, que atua em mais de 20 países, é 100% brasileiro e possui forte presença na área de mineração e metalurgia (alumínio, zinco e níquel), siderurgia, celulose e papel, suco concentrado de laranja e autogeração de energia. Opera no mercado financeiro e investe em empresas e projetos de biotecnologia, pesquisas minerais e especialidades químicas.

A empresa é grande parceira da COOPERCICLA, doou equipamentos para a fábrica de vassouras e hoje, fornece matéria-prima para a mesma.

4.6.5 Grupo Kinross

Conforme dados disponíveis no site www.kinross.com.br, a empresa global, criada em 1993, Kinross Gold Corporation, com sede no Canadá, é uma das maiores produtoras de ouro do mundo. Possui minas no Brasil, Chile, Estados Unidos e Rússia, empregando mais de cinco mil pessoas em todo o mundo.

Em Paracatu, a Kinross iniciou suas atividades de mineração de ouro em 1987. Hoje, a empresa é responsável por cerca de 10% dos postos de trabalho formais da cidade.

A mineradora é um dos principais fornecedores de matéria-prima para a COOPERCICLA.

4.6.6 Fundação Banco do Brasil

A Fundação Banco do Brasil começou a operar efetivamente em fevereiro de 1988, com a proposta de financiar projetos que buscassem soluções para problemas sociais.

No período de 2003 a 2006, a FBB focou sua atuação em programas de Educação e Geração de Renda e foi no ano de 2006 que a parceria entre a Fundação e a COOPERCICLA se estabeleceu. Com a doação de máquinas, prensas e um caminhão, que é utilizado para o transporte de todo o material reciclável para grandes centros urbanos, iniciou-se uma parceria de grande importância para a COOPERCICLA.

O Mapa do Investimento Social – 2010 revela o investimento realizado no estado de Minas Gerais, pela Fundação Banco do Brasil, no ano de 2010, segundo o site www.fbb.org.br:

Valor Investido (R\$ mil)	
Trabalho e Renda	9.659
Educação	3.105
Total	12.764

Tabela 4 Investimento no estado de Minas Gerais

Fonte: Fundação Banco do Brasil

O senhor Luiz Ubaldo reconhece que sem as parcerias a COOPERCICLA não consegue se sustentar e que caso ocorra um rompimento, a renda dos cooperados estaria seriamente comprometida.

Dessa forma, os dados levantados permitem avaliar a importância das parcerias para a sustentabilidade da COOPERCICLA – Cooperativa dos Catadores e Recicladores de Paracatu - MG, não só em termos financeiros, mas principalmente para autoestima estima dos cooperados. Conforme o senhor Luiz Ubaldo afirma: “... mudou muito, porque nós temos cursos, treinamentos, adquirimos conhecimento...”

5 CONCLUSÕES

O objetivo principal deste estudo foi verificar a importância das parcerias para a sustentabilidade da COOPERCICLA – Cooperativa dos catadores e recicladores de Paracatu - MG.

Percebe-se, nos resultados apresentados, que as parcerias não são apenas importantes para a sustentabilidade da organização analisada. São vitais para a viabilidade econômica da Cooperativa, nos moldes em que estão estabelecidas.

Foram apresentados os parceiros e constatou-se que para uma cooperativa de coleta de material reciclável, situada em uma cidade interiorana, manter uma relação de parceria tão duradoura com bancos, empresas privadas, ONGs e Poder Público, não deixa de ser um aspecto muito positivo. Os parceiros não doam apenas material, máquinas ou fornecem apoio logístico. Os parceiros, através da capacitação dos cooperados, por meio de cursos e treinamentos, fazem com que os membros da Cooperativa sintam-se cada vez mais qualificados e valorizados.

Em relação ao aspecto financeiro, constatou-se que a renda média dos vinte e três cooperados seria muito inferior caso o sistema de parcerias fosse rompido.

Se por um lado as parcerias garantem o equilíbrio financeiro e a estruturação organizacional da COOPERCICLA, por outro submetem a organização a uma relação de dependência arriscada, principalmente com o poder público municipal, representado pela Prefeitura.

É preciso enfrentar o desafio de reduzir a relação de dependência sem romper com as parcerias, possivelmente estabelecendo um modelo diferente de relacionamento com os parceiros, principalmente a Prefeitura Municipal.

A atual relação paternalista, além de submeter a cooperativa à uma perigosa submissão, coloca a organização em constante instabilidade, pois sua sustentabilidade depende da vontade política do governante de plantão.

O presente estudo não apurou se os atuais cooperados e os dirigentes estão preparados para este novo modelo de relacionamento. É importante um novo estudo que aborde esta variável.

Por fim, o presente trabalho limitou-se a uma cooperativa de reciclagem, e nesta, limitou-se também a entrevistar a atual presidente e seu antecessor. No entanto, sugere-se novas pesquisas com outros membros de cooperativas afins para geração

de novos dados acerca da questão. Sendo assim esse trabalho servirá para estudos e como orientação para iniciativas de novas parcerias em relação ao gerenciamento de resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004: Resíduos Sólidos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Disponível em <<http://www.fbb.org.br>>, acesso em 28 de março de 2011.

CARITAS DIOCESANA DE PARACATU. Disponível em: <<http://www.caritasparacatu.blogspot.com/>>, acesso em 28/03/2011.

GRUPO CAMARGO CORREA. Disponível em <<http://www.camargocorrea.com.br/>> acesso em 28 de março de 2011.

GRUPO KINROSS. Disponível em <<http://www.kinross.com.br>> acesso em 28 de março de 2011.

GRUPO VOTORANTIM. Disponível em: <<http://www.votorantim.com.br>> acesso em 28/03/2011

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL e INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR – IDEC. *Direitos do Consumidor/Ética no Consumo*. Brasília: INMETRO/IDEC, 2002. (Coleção educação para o consumo sustentável).

Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Disponível em <<http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf>> acesso em 23 de março de 2011.

MONTEIRO, José H. Et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB 2008. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf>, acesso em 26 de março de 2011

Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em <http://www.cempre.org.br/download/pnrs_002.pdf>, acesso em 29 de março de 2011.

VEIGA, Sandra M.; FONSECA, Isaque, Série Economia Solidária, Cooperativismo: Uma Revolução Pacífica em Ação, Fase, Rio de Janeiro, dezembro/99.

VILHENA, Andre. Reciclagem: Compromissos e Benefícios. Disponível em <http://www.cempre.org.br/compromisso_beneficios.php>, acesso em 29 de março de 2011.

Apêndice A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa sobre a importância das parcerias para a sustentabilidade da COOPERCICLA. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador.

Não existem riscos ou benefícios relacionados com a sua participação.

As informações obtidas através desta pesquisa serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Quaisquer dúvidas, o (a) senhor (a) poderá entrar em contato comigo, através do telefone 36721540.

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do Participante

Nome: _____

Função: _____

Apêndice B - Roteiro para entrevista

- 1) Quais são os principais parceiros da COOPERCICLA?
- 2) Quando e de que maneira se estabeleceu o sistema de parcerias na cooperativa?
- 3) Como se operacionalizam essas parcerias?
- 4) O senhor considera importante as parcerias das empresas privadas com a COOPERCICLA? Por quê?
- 5) O que mudou na Cooperativa depois das parcerias?
- 6) A Cooperativa consegue se sustentar sem as parcerias? Explique.
- 7) Como é a parceria da cooperativa com a Prefeitura Municipal?
- 8) Qual o faturamento mensal da COOPERCICLA?
- 9) Qual a renda média mensal dos cooperados?
- 10) Qual o valor mensal das despesas com telefone, água e energia?
- 11) Do material total recolhido, qual é a quantidade doada pelos parceiros? E através da coleta seletiva?